



# **Crise, Indústria e Retomada**

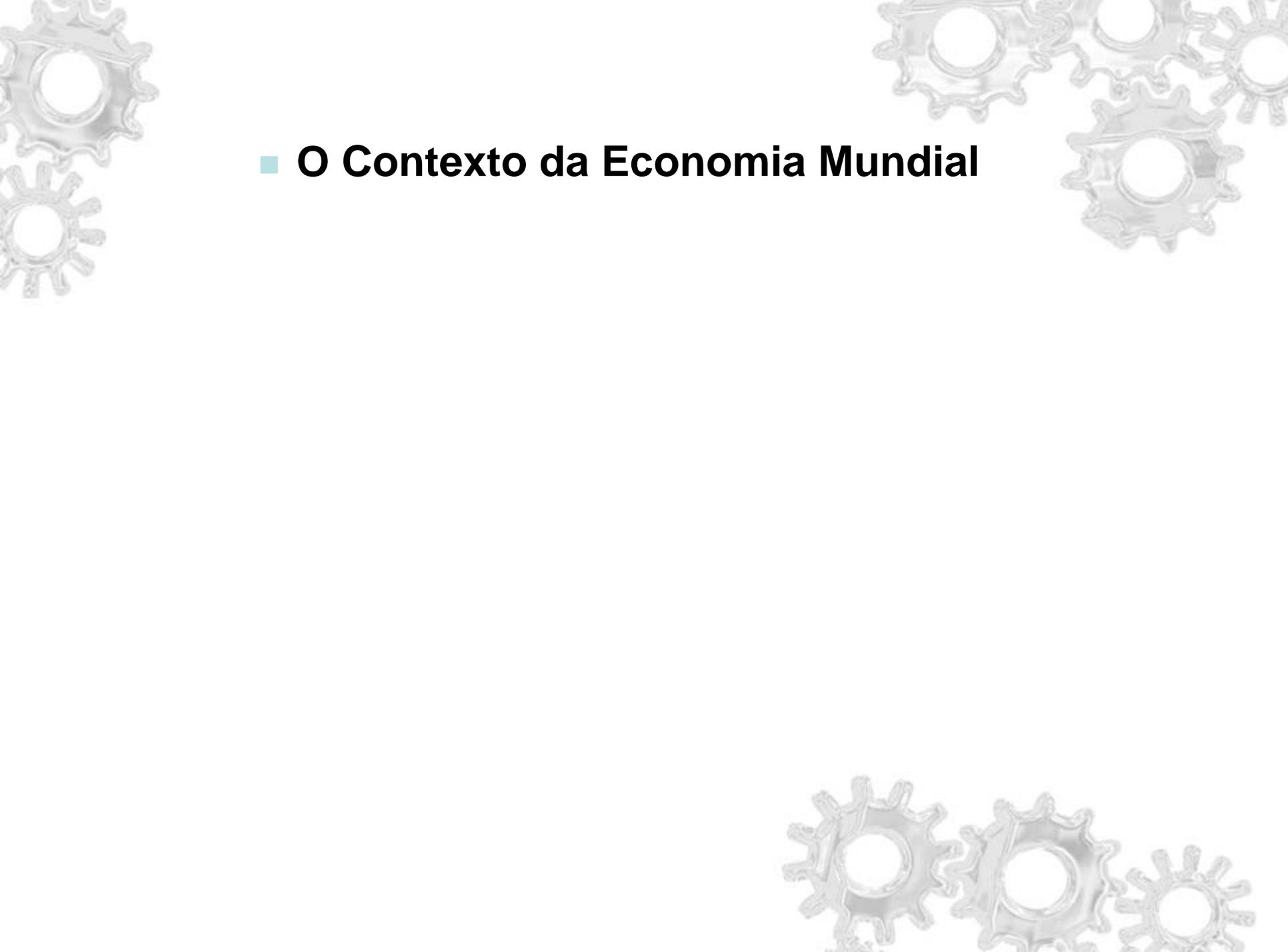
## **Painel: Infra-estrutura e retomada do investimento – Visões da Crise**

**Julio Gomes de Almeida**  
**Unicamp, Ex- Secretário de**  
**Política Econômica do MF**

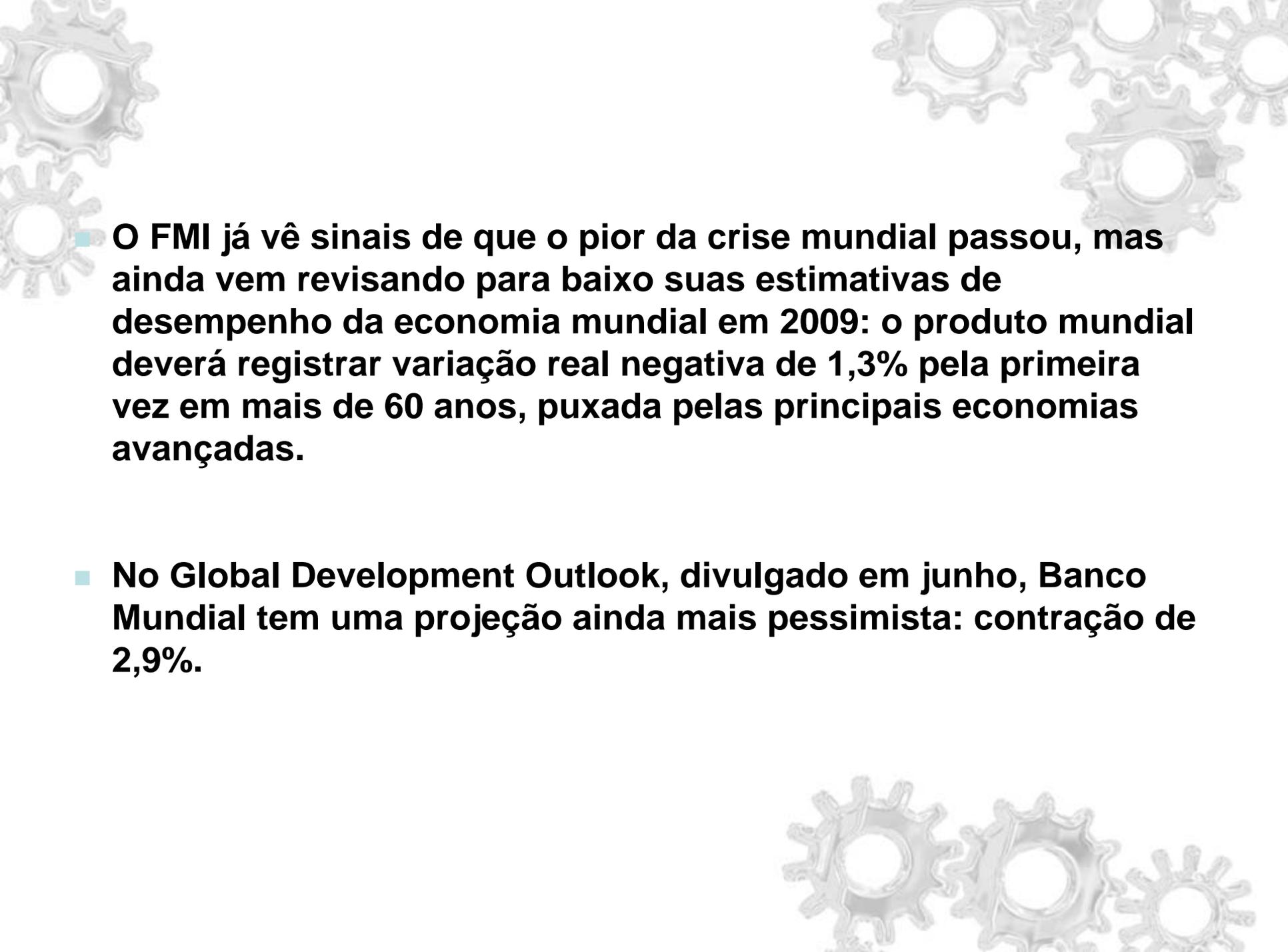
**Senado Federal – Comissão de Infra-estrutura**

**10/08/2009**



The slide features a white background with decorative elements consisting of several interlocking gears in a light gray color. These gears are positioned in the corners: a cluster in the top-left, a cluster in the top-right, and a horizontal row of three gears in the bottom-right.

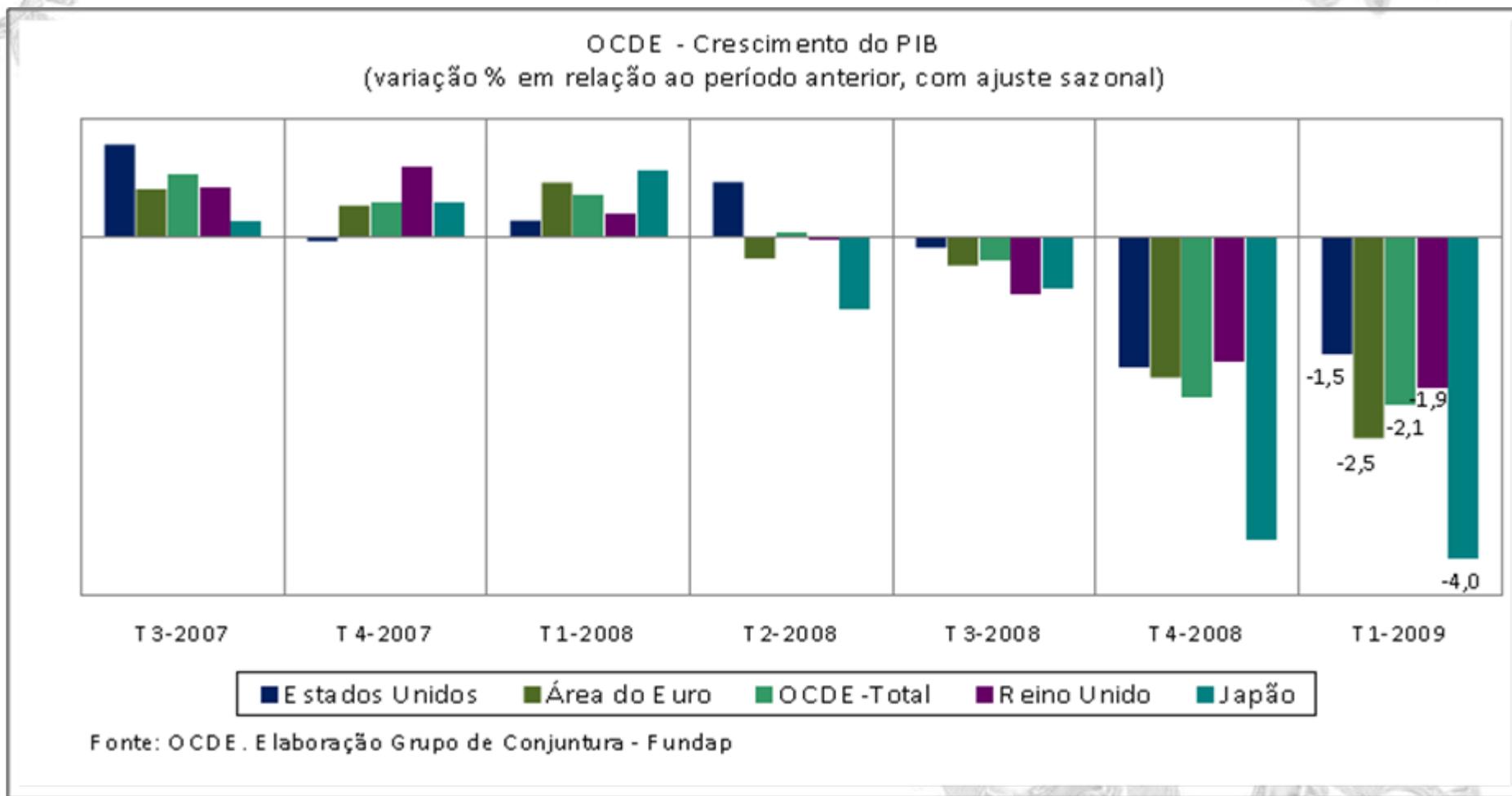
- **O Contexto da Economia Mundial**

- 
- **O FMI já vê sinais de que o pior da crise mundial passou, mas ainda vem revisando para baixo suas estimativas de desempenho da economia mundial em 2009: o produto mundial deverá registrar variação real negativa de 1,3% pela primeira vez em mais de 60 anos, puxada pelas principais economias avançadas.**
  - **No Global Development Outlook, divulgado em junho, Banco Mundial tem uma projeção ainda mais pessimista: contração de 2,9%.**

■ Variações em %

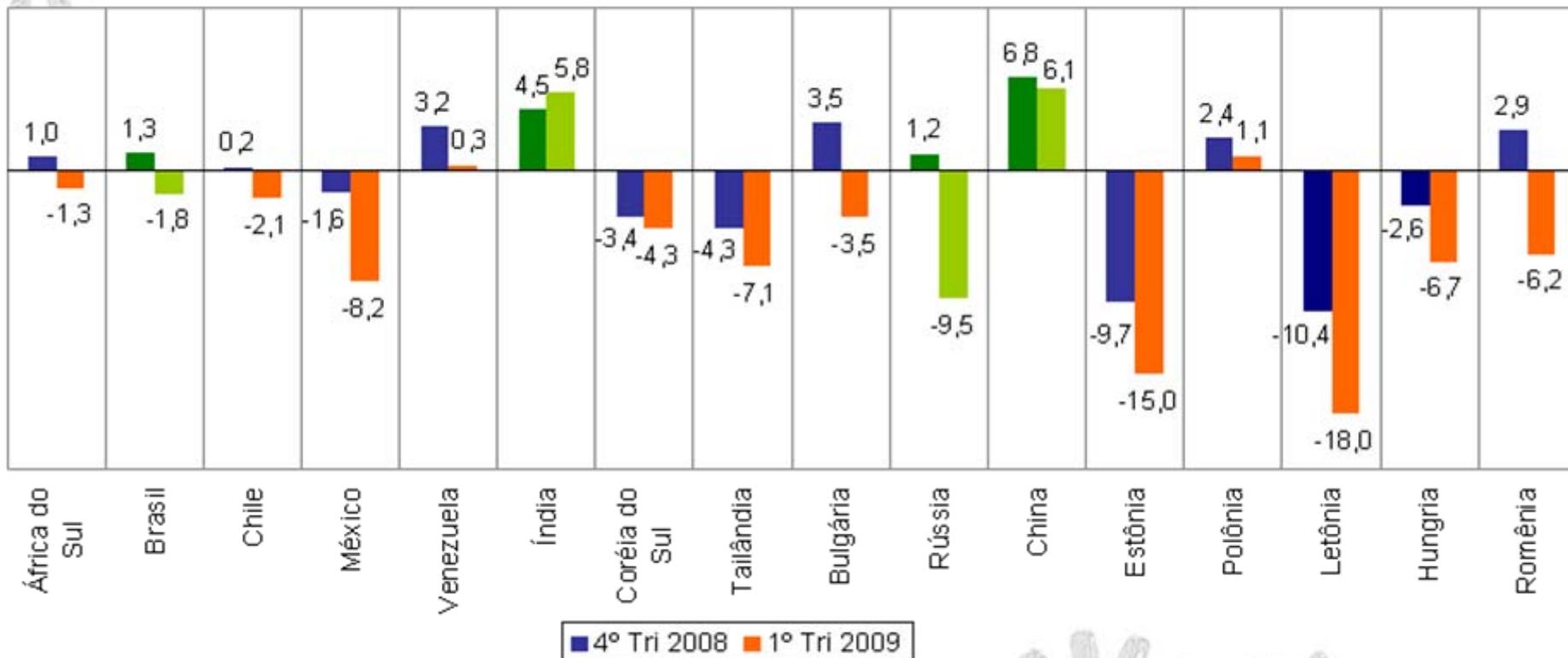
	2007	2008	2009		
			Projeção jan/09 FMI	Projeção atual - FMI	Projeção Banco Mundial
<b>Produto global</b>	<b>4,9</b>	<b>3,2</b>	<b>0,5</b>	<b>-1,3</b>	<b>-2,9</b>
Economias avançadas	2,7	0,9	-2,0	-3,8	-4,2
<b>Estados Unidos</b>	<b>2,2</b>	<b>1,1</b>	<b>-1,6</b>	<b>-2,8</b>	<b>-3,0</b>
Zona euro	2,6	0,9	-2,0	-4,2	-4,5
Japão	2,1	-0,6	-2,6	-6,2	-6,8
Países emergentes e em desenvolvimento	7,9	7,7	5,5	4,8	1,2
<b>China</b>	<b>11,4</b>	<b>9,0</b>	<b>6,7</b>	<b>6,5</b>	<b>6,5</b>
América Latina	5,6	4,2	1,1	-1,5	-2,2
Brasil	5,4	5,1	1,8	-1,3	-1,1
<b>Volume de comércio mundial</b>	<b>7,2</b>	<b>3,3</b>	<b>-2,8</b>	<b>-11,0</b>	<b>-9,7</b>

- Retração generalizada da atividade econômica na OCDE no primeiro trimestre, a despeito das iniciativas de política monetária, financeira e fiscal



■ Nos países emergentes, desaceleração na maioria das economias desde o terceiro trimestre de 2008 (Brics em verde)

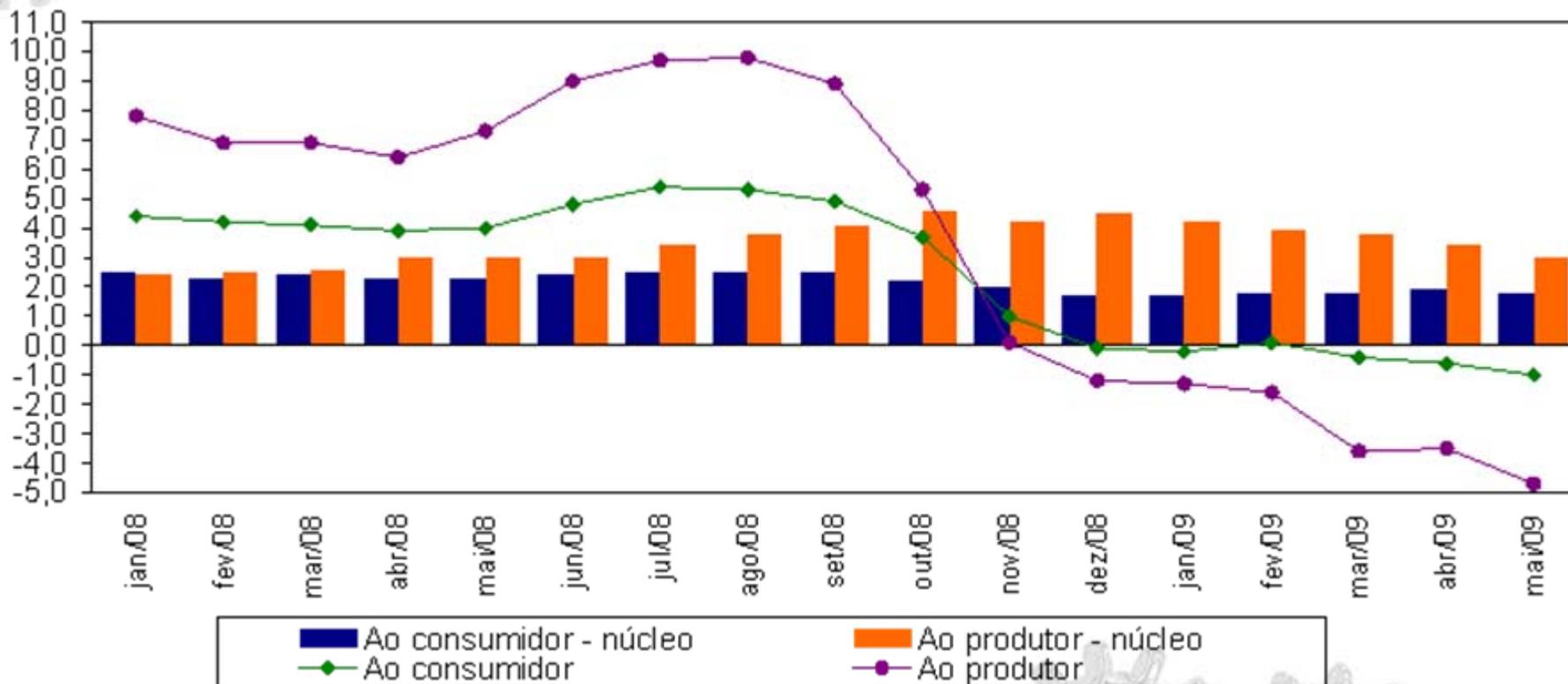
Crescimento do PIB contra o mesmo trimestre do ano anterior (%)



Fonte: FMI, OCDE, Bancos Centrais e Institutos Nacionais de Estatísticas. Elaboração: Grupo de Conjuntura Fundap.

## Sem deflação; Inflação (núcleo): baixa

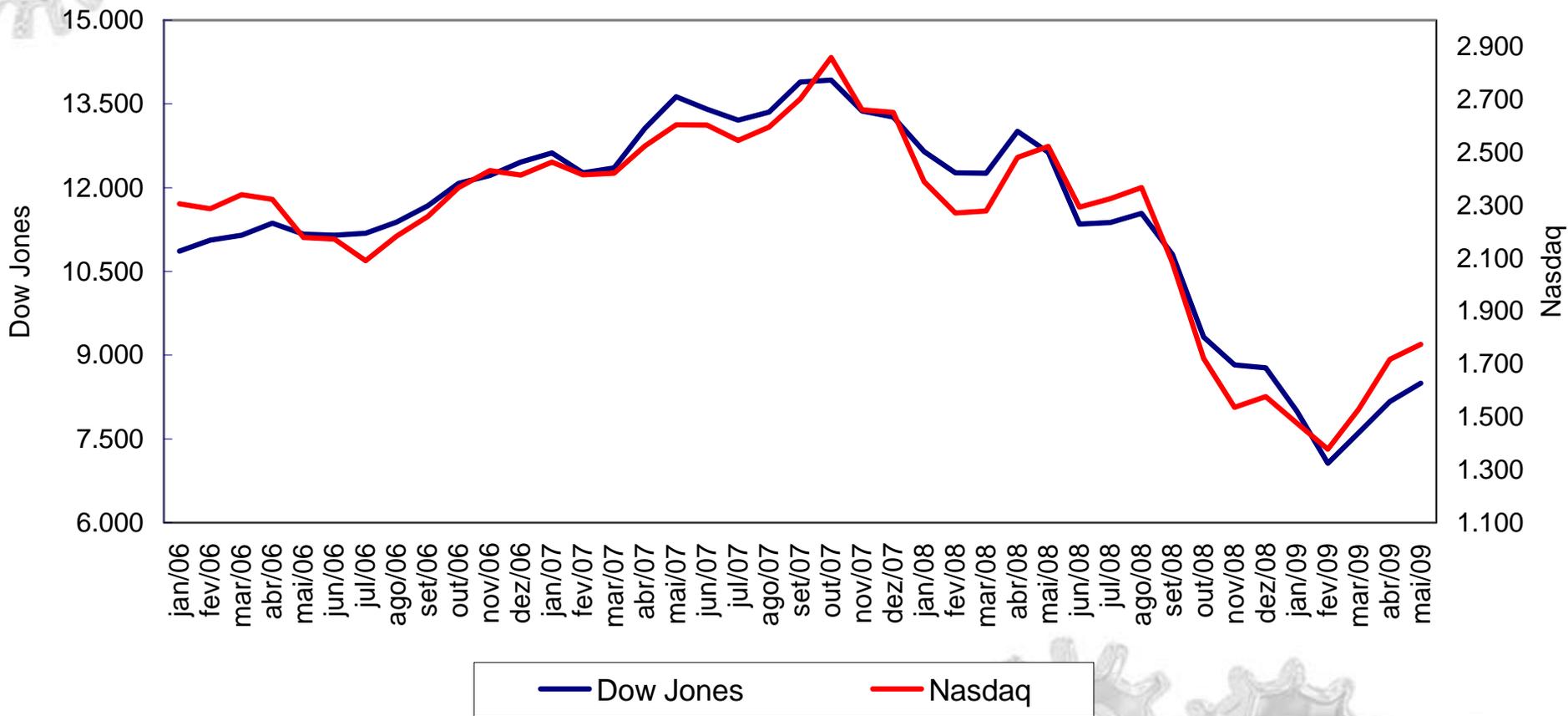
EUA: Evolução dos índices de preço ao consumidor e ao produtor (variação nos últimos 12 meses)



Fonte: Bureau of Labor Statistics. Elaboração: Grupo de Conjuntura - Fundap.

# Sem deflação; Inflação (núcleo): baixa

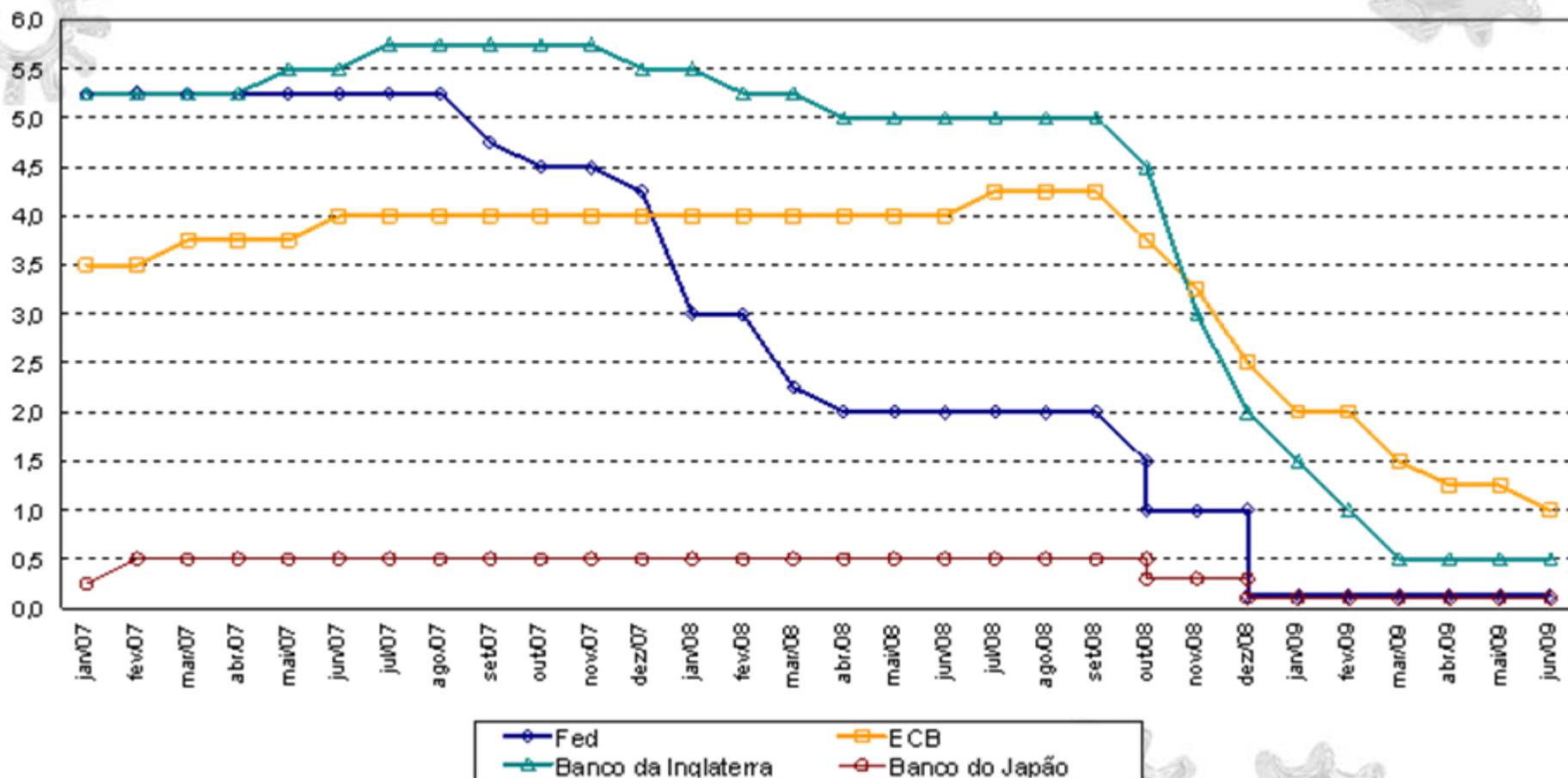
## Índice mensal Nasdaq e Dow Jones - em pontos



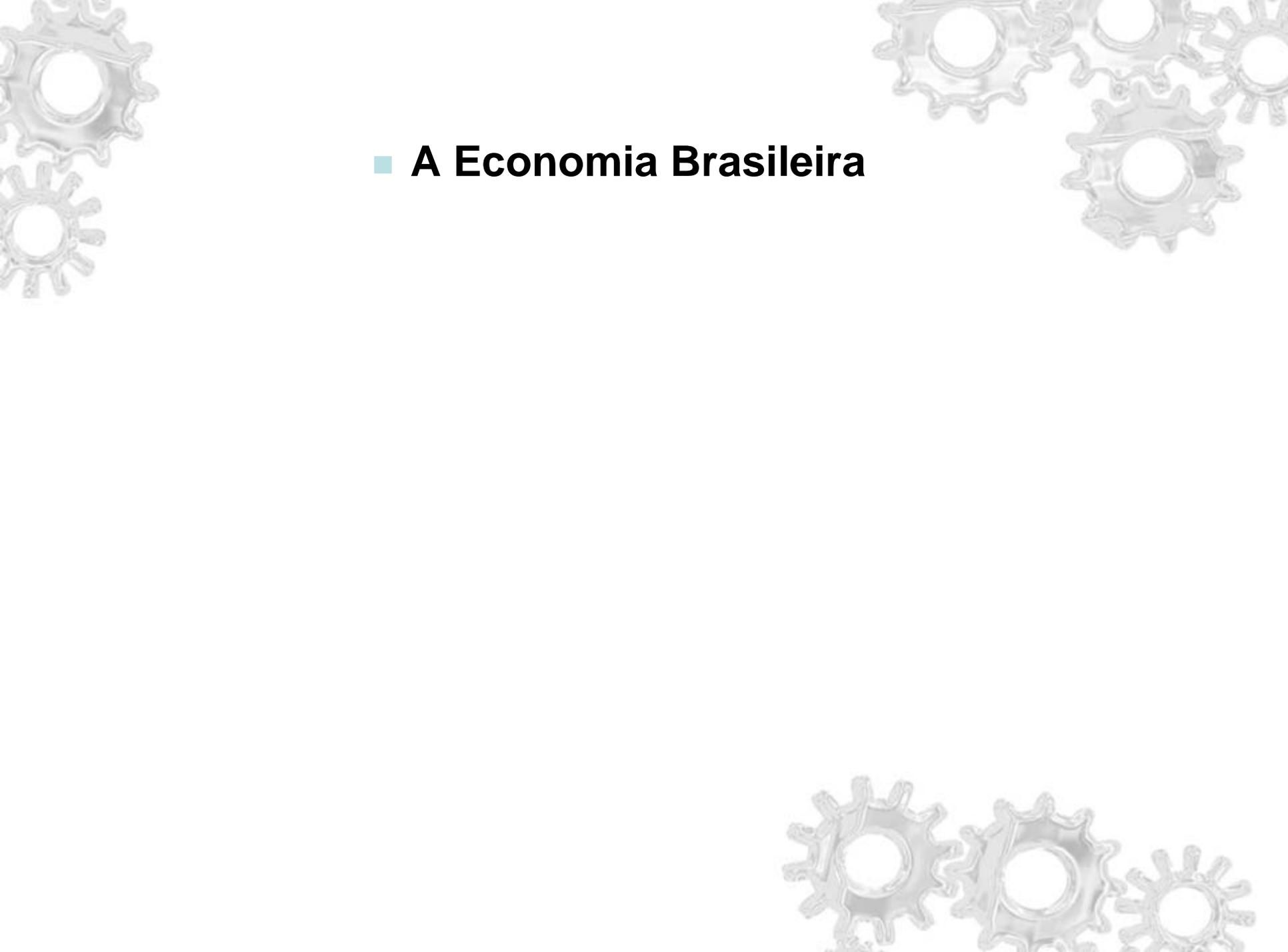
Fonte: Ipeadata. Elaboração: Grupo de Conjuntura - Fundap.

# Juros

## Metas das Taxas de Juros Oficiais



Fonte: Bancos Centrais. Elaboração Grupo de Conjuntura - Fundap

The slide features a white background with decorative gear graphics. In the top-left corner, there is a cluster of three interlocking gears. In the top-right corner, there is a cluster of four interlocking gears. In the bottom-right corner, there is a horizontal row of three interlocking gears. The gears are rendered in a light gray, semi-transparent style with a slight 3D effect.

- **A Economia Brasileira**



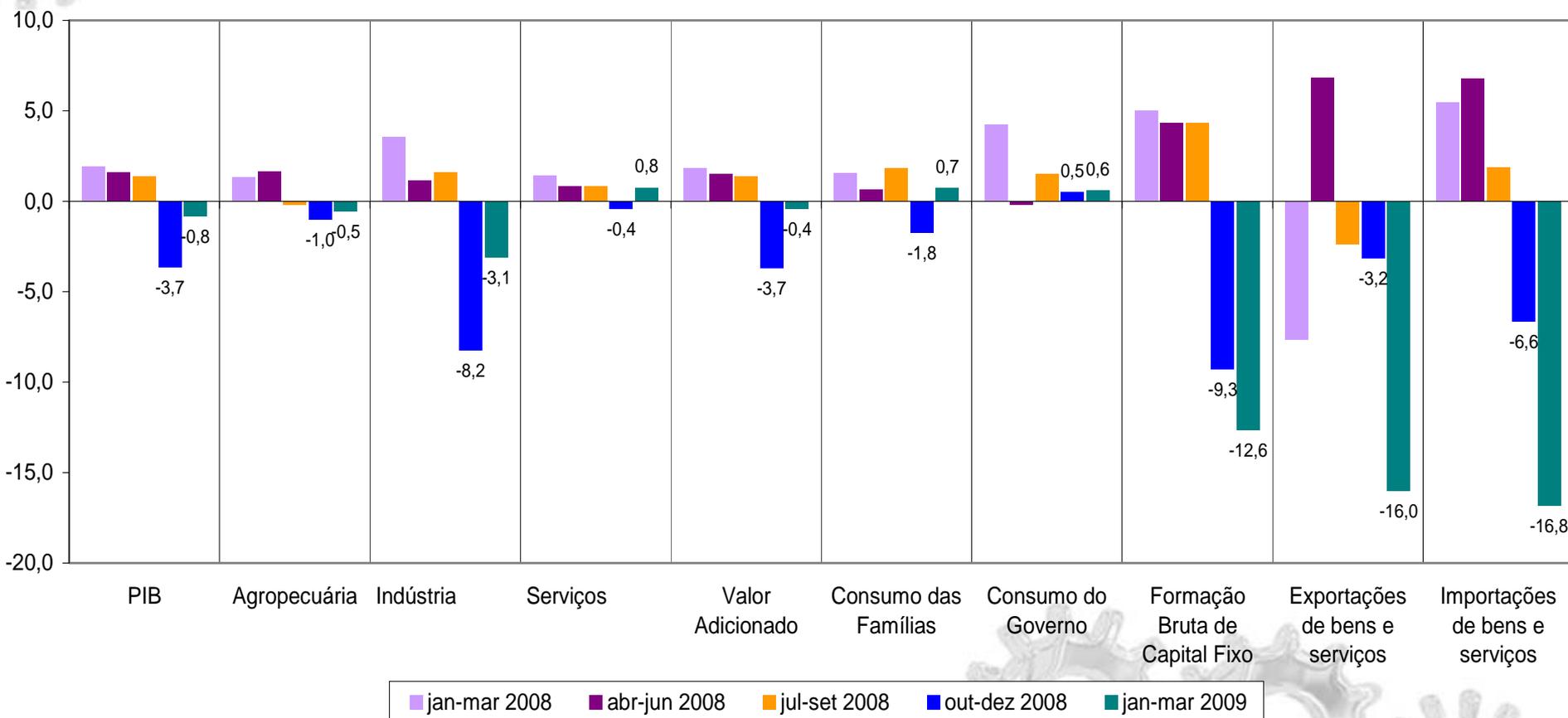
## ■ Características do Contágio

- **Setor externo: sem crise externa**
- **Inflação: não explodiu**
- **Setor público: déficit e dívida sob controle**
  
- **Razões:**
  - **Reservas da ordem de US\$ 200 bilhões (saldo comercial e compras de reservas)**
  - **Eliminação da dívida pública dolarizada**
  - **Maior crescimento e atração do IDE**



# Mas, o PIB teve forte retração (recessão), em especial, a indústria

## Variação frente ao trimestre anterior - com ajuste sazonal (%)



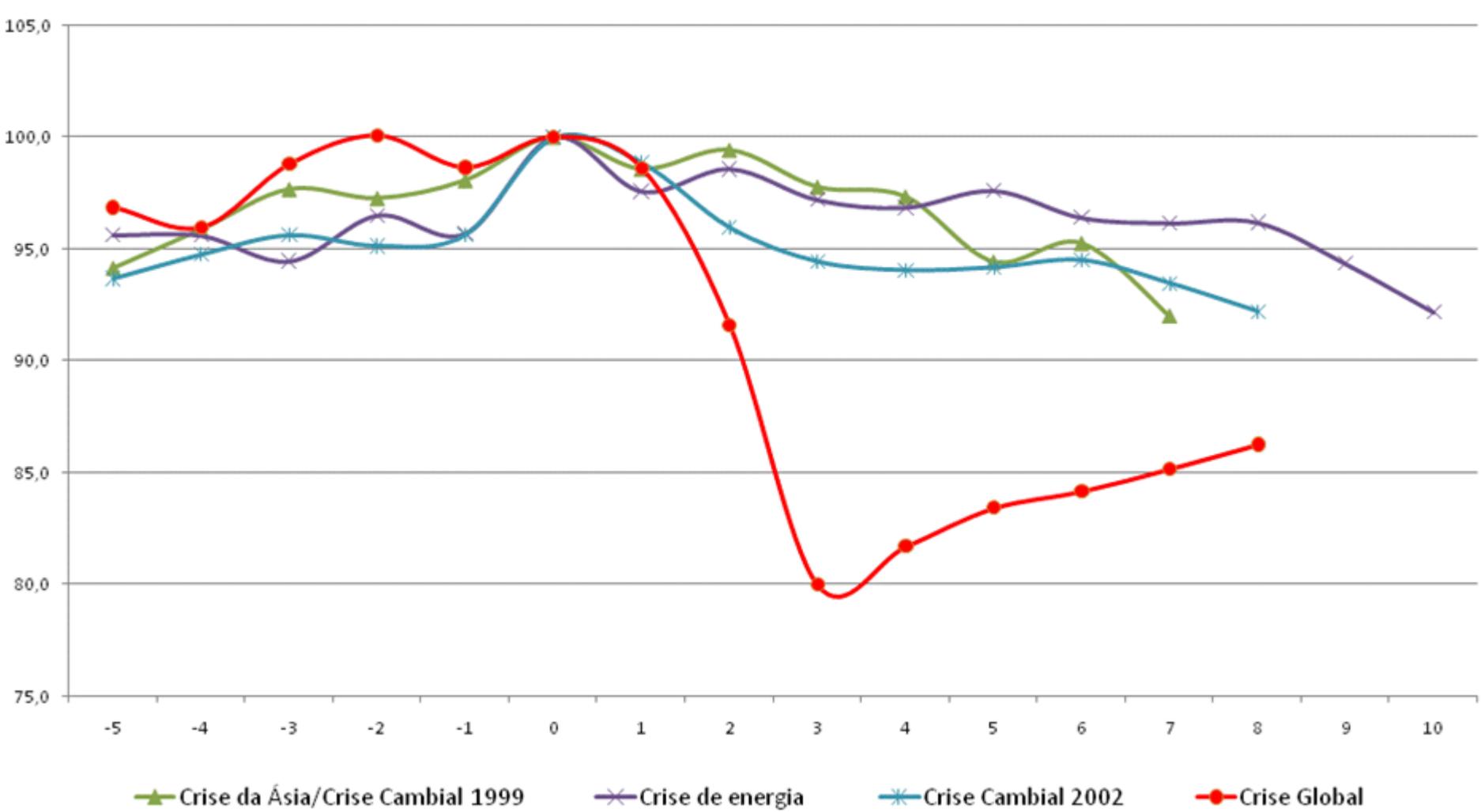


**Por que a crise atingiu tão fortemente a indústria?**



# O impacto na indústria

## Produção Industrial Com Ajuste Sazonal - Auge dos Ciclos = 100





## **Razões do impacto na indústria**

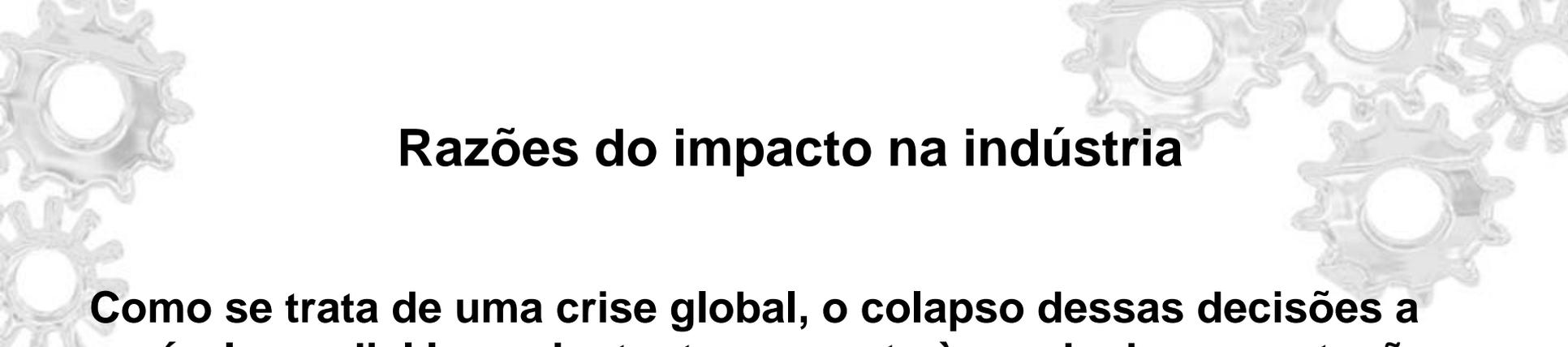
**A crise afetou muito forte e repentinamente as expectativas, deprimindo as decisões de gasto autônomo dos agentes, no Brasil e no Mundo:**

- **decisões de consumo das famílias financiado por crédito;**
- **decisões de investir dos empresários.**

**Também deprimiu as decisões de concessão de crédito por parte dos bancos, afetando adicionalmente o consumo de duráveis e as inversões.**

**Esses fatores reduziram diretamente em especial as vendas de produtos industriais.**





## **Razões do impacto na indústria**

**Como se trata de uma crise global, o colapso dessas decisões a nível mundial levou instantaneamente à queda das exportações. Essa queda afetou todos os setores exportadores, mas os manufaturados de forma mais acentuada e duradoura.**

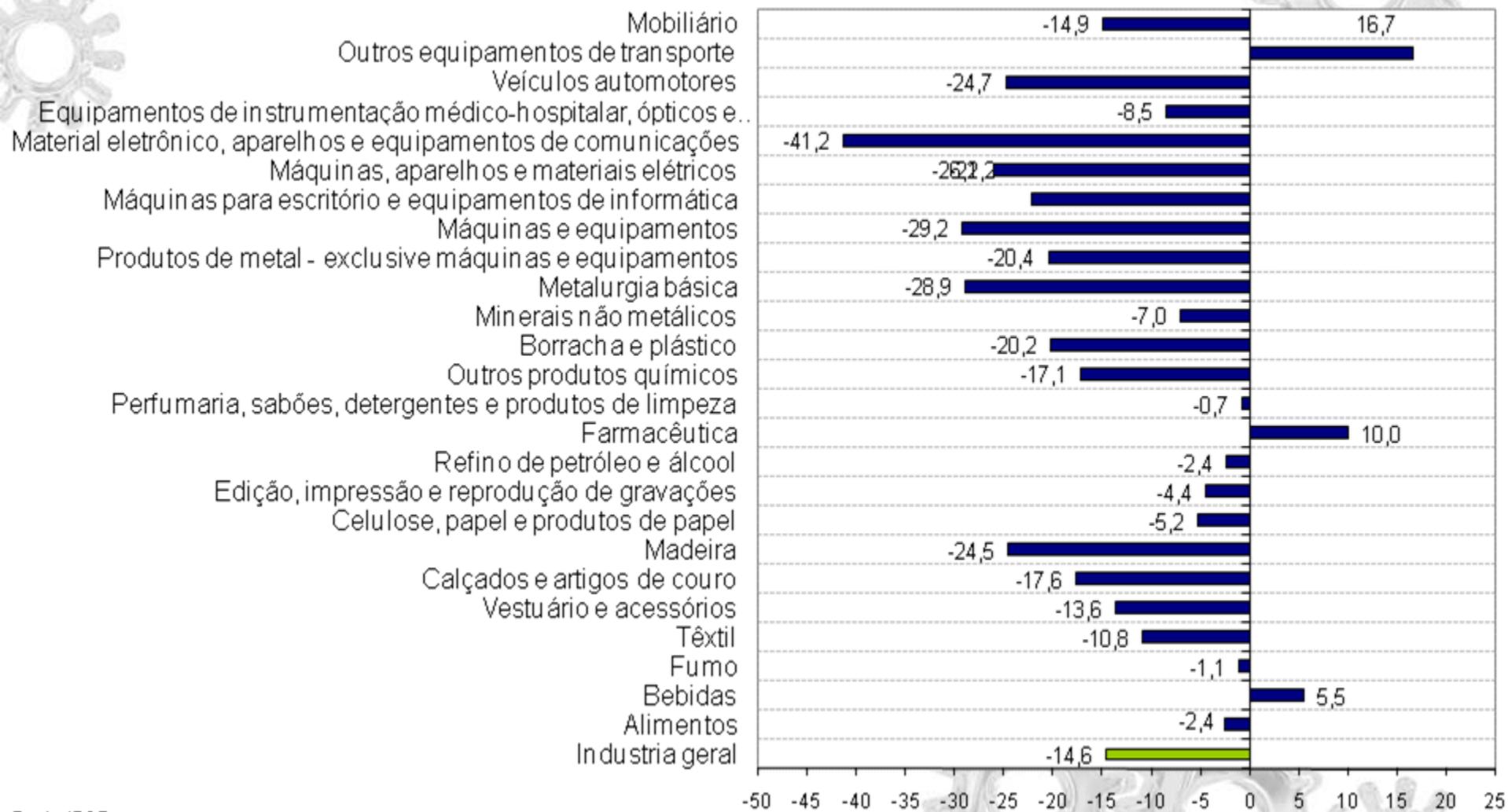
- Ao contrário de crises anteriores, a exportação não foi (e nem deve ser tão cedo) uma porta de saída da crise para a indústria e a economia brasileira.**
  - Forte investida de produtores internacionais sobre o mercado interno brasileiro, o que afeta setores empregadores.**
- 

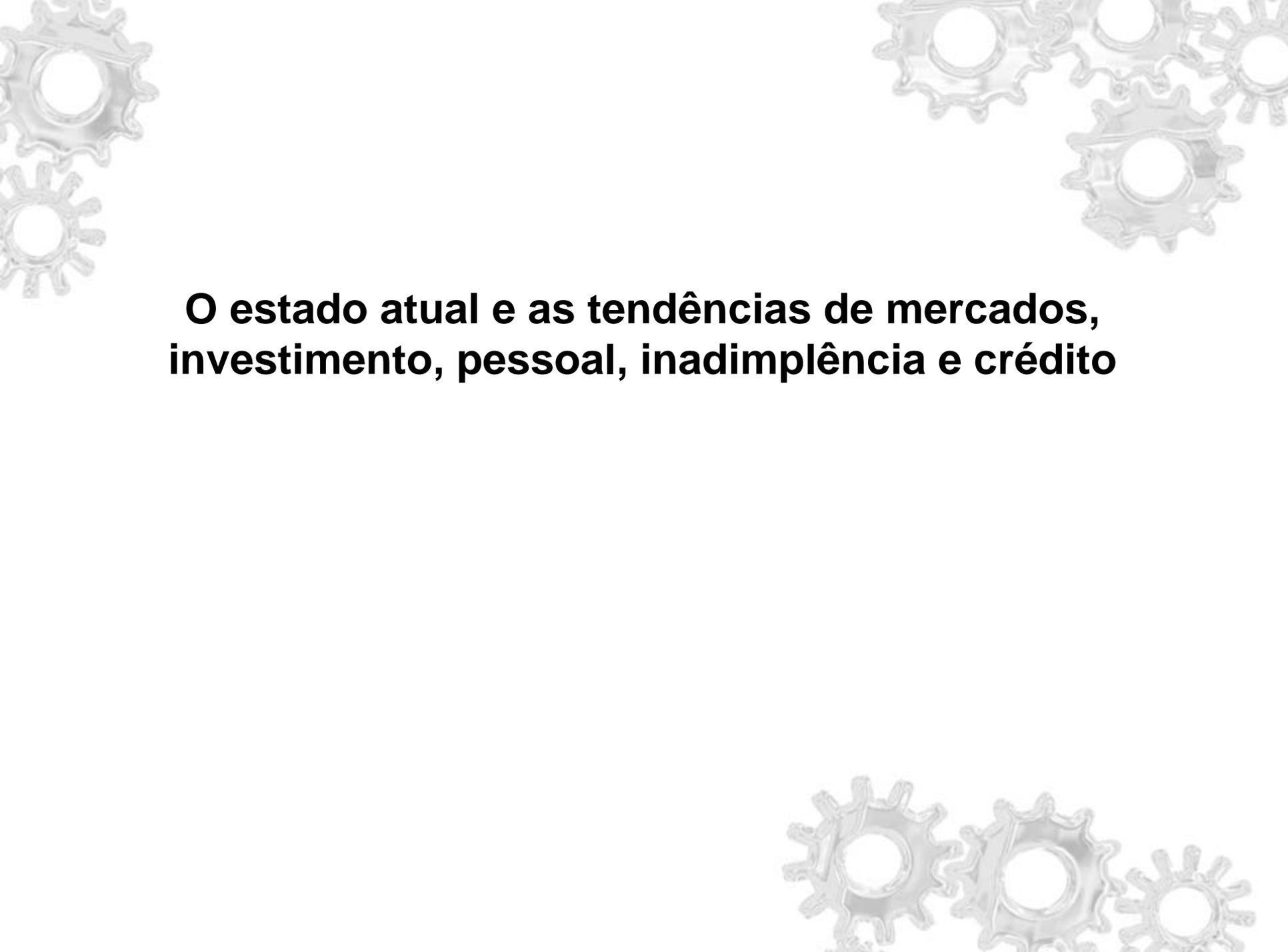
The image features a white background with several metallic, silver-colored gears of various sizes and orientations. Some gears are clustered in the top-left and top-right corners, while others are arranged in a horizontal line at the bottom. The gears have a realistic, slightly reflective appearance with visible teeth and central hubs.

## **O estágio da crise na indústria**

# O estágio da crise na indústria

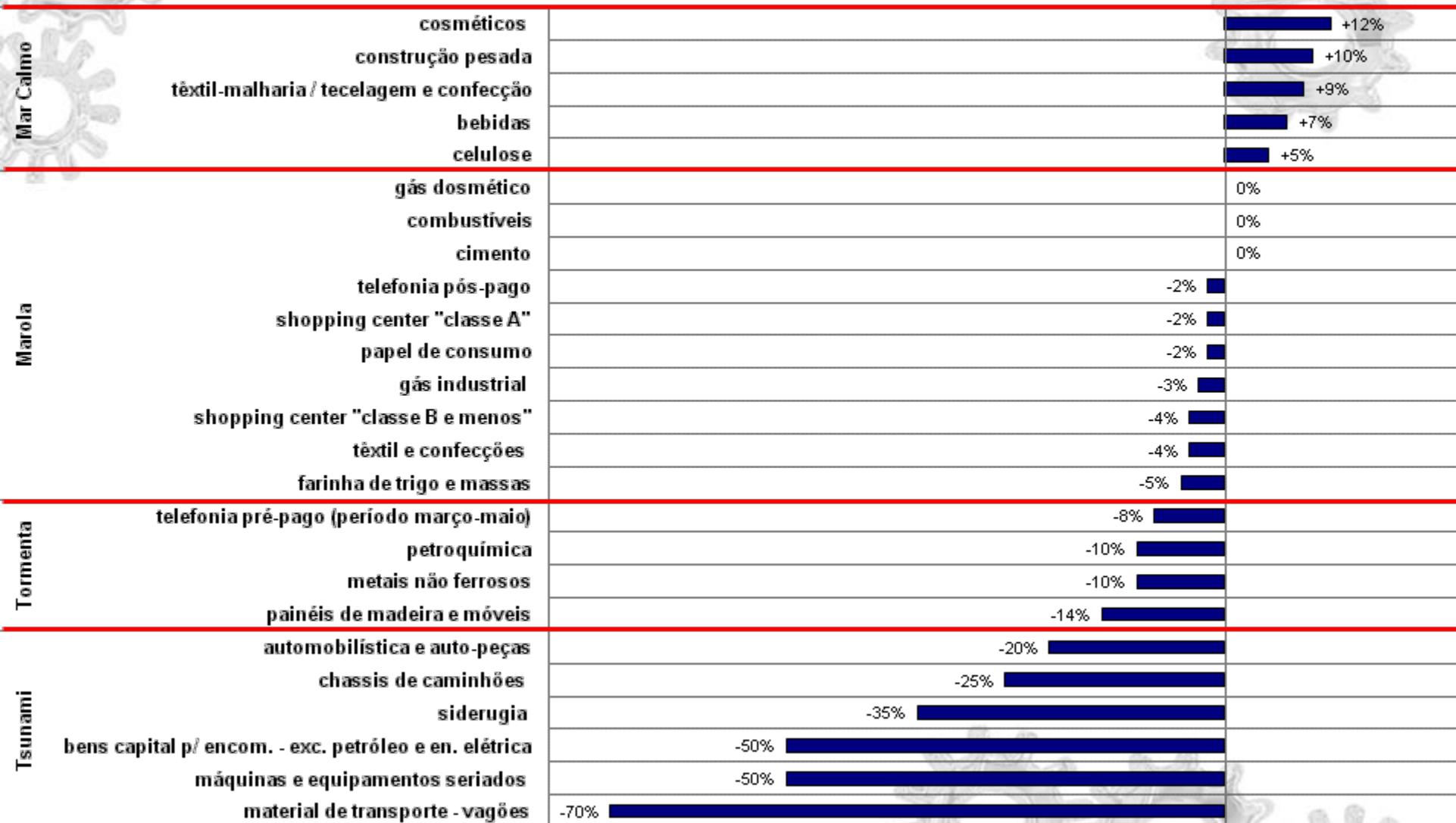
Variação Produção Industrial - Jan-Mai 2009 (em %)



The image features a white background with decorative elements consisting of several interlocking gears. The gears are rendered in a light gray, semi-transparent style. They are positioned in the corners: two in the top-left, three in the top-right, and three in the bottom-right. The central text is in a bold, black, sans-serif font.

**O estado atual e as tendências de mercados,  
investimento, pessoal, inadimplência e crédito**

## Variação % de Vendas - Período Jan-Maio 2009 com Relação a Jan-Maio 2008





## Vendas

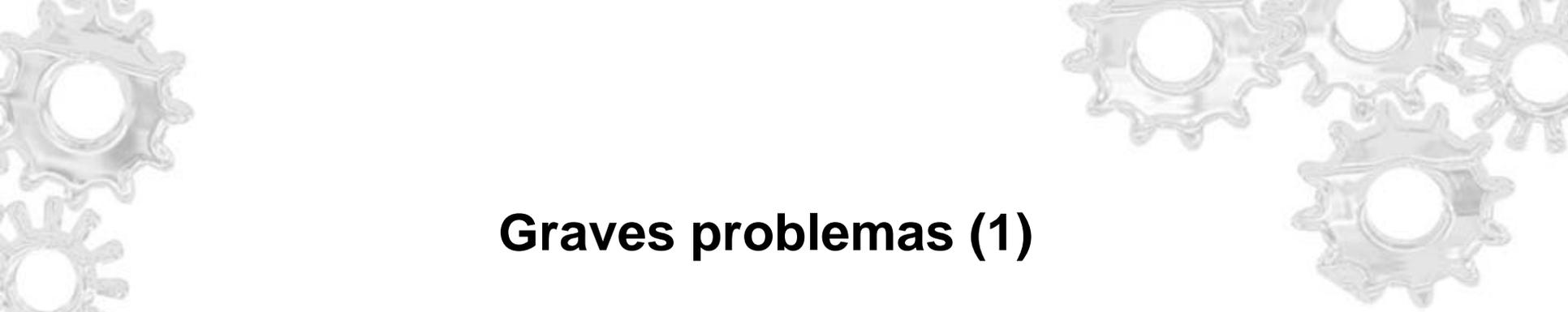
**Como avaliação geral, a expressão “parou de piorar” – e não tanto “recuperação” – parece ser mais adequada para descrever a situação dos mercados da maioria dos setores industriais e também não industriais.**





## **Alguns casos precisam ser acompanhados:**

- **bens de capital seriados ou por encomenda e material de transporte ainda estão em processo de queda?**
  - **construção leve poderá sofrer retração no segmento de média e alta renda?**
  - **início de retrações em segmentos populares (telefonia pré-paga)?**
- 



## **Graves problemas (1)**

- **Na área de produtos manufaturados a queda das exportações tem dimensão superior à retração do mercado interno. Setores como automóveis, aço e motores elétricos assistem a um declínio das vendas externas entre 50% e 60%. A valorização da moeda acentua esse problema e confere maior poder de penetração das importações no mercado brasileiro.**
  - **Análise do BNDES: exportações respondem por 50% da queda da produção industrial.**
- 

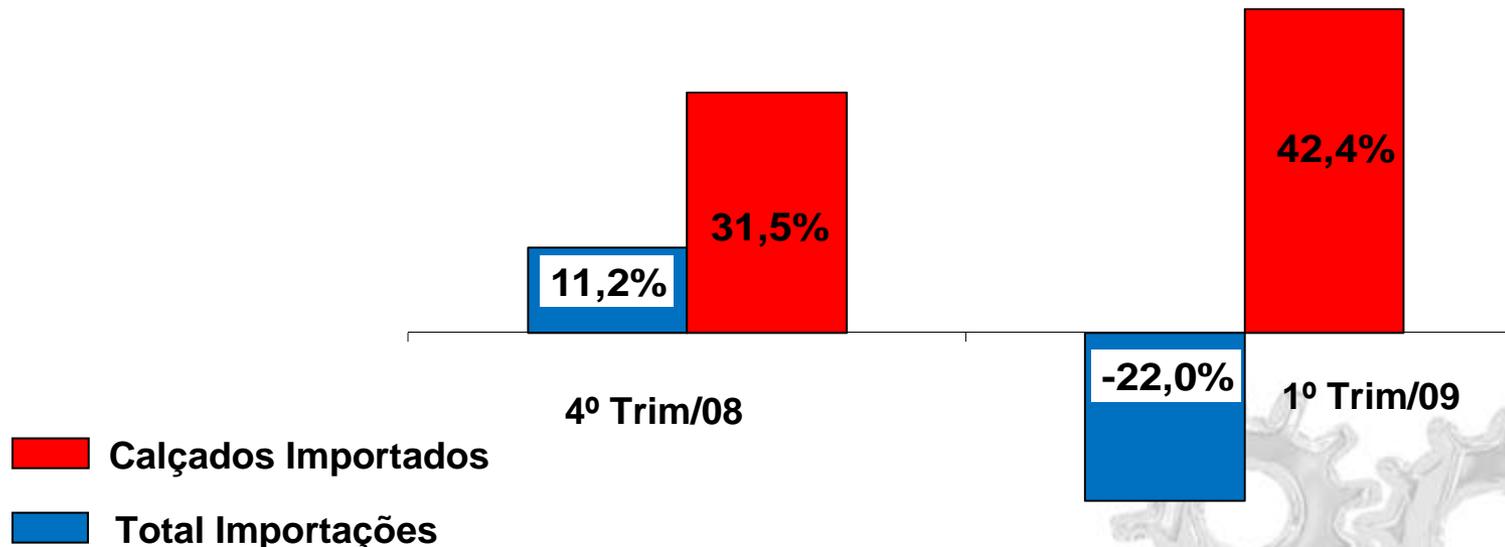
## Graves problemas (2)

- A acirrada concorrência de produtos importados no mercado interno brasileiro em função da crise externa e do grande excesso de capacidade de produção mundial. Afeta mais os setores intensivos em trabalho.
- Dumping e subfaturamento são armas dessa concorrência.
- Esse fator deve prevalecer mesmo com melhora na situação externa.

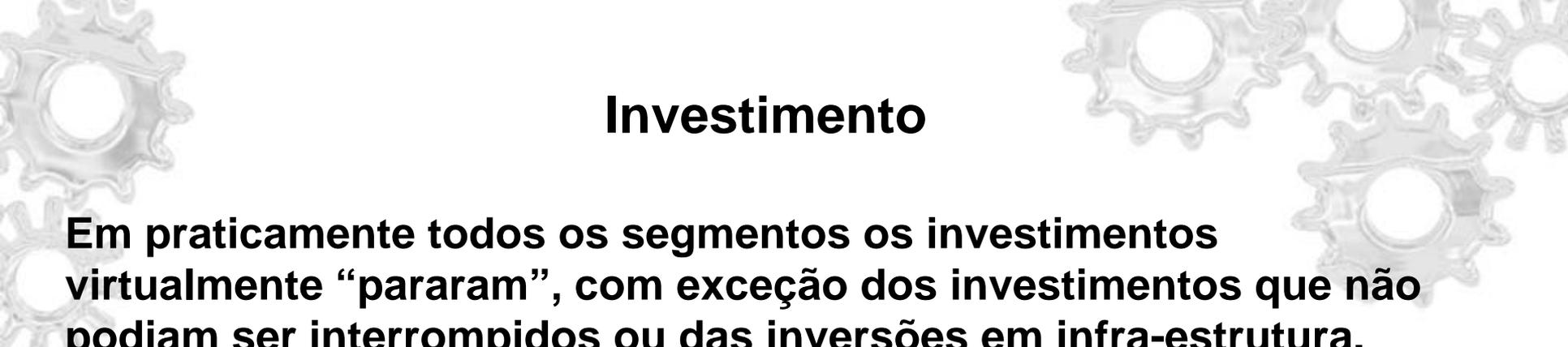
### Ilustração - Calçados

Importações Brasil (US\$)

Variação sobre mesmo período do ano anterior



Fonte: MDIC, elaboração ABICALÇADOS



# Investimento

**Em praticamente todos os segmentos os investimentos virtualmente “pararam”, com exceção dos investimentos que não podiam ser interrompidos ou das inversões em infra-estrutura.**

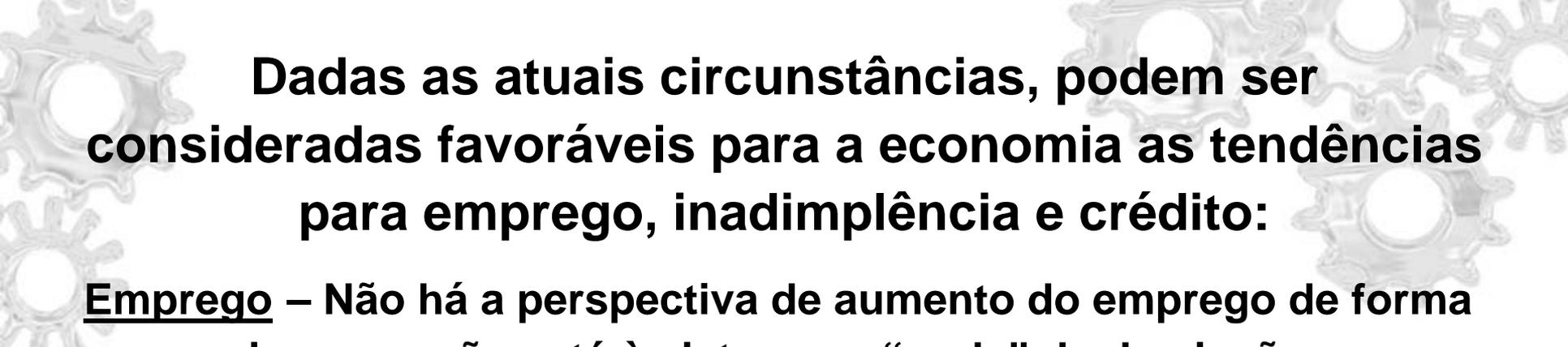
- **Os investimentos na infra-estrutura vêm amparando uma atividade recorde na construção pesada.**

**Dois temas relacionados:**

- **Margens de lucro muito baixas que as empresas vêm obtendo limitam o financiamento com fontes internas.**

- **Um desincentivo adicional aos investimentos vem com a revalorização do Real.**





**Dadas as atuais circunstâncias, podem ser consideradas favoráveis para a economia as tendências para emprego, inadimplência e crédito:**

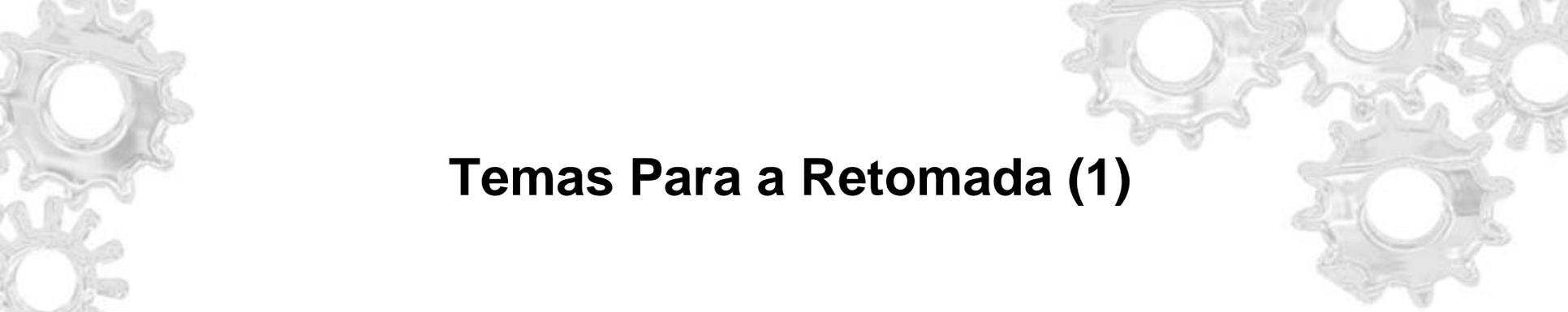
**Emprego** – Não há a perspectiva de aumento do emprego de forma expressiva, mas não está à vista nova “onda” de demissões.

**Inadimplência** - Salvo setores específicos (como o sucroalcooleiro), estão sendo resolvidos os problemas nas relações entre as empresas – e entre estas e os bancos.

•A inadimplência dos consumidores aumentou, mas a elevação ou não foi muito relevante ou está sendo administrada pelas empresas.

**Crédito** - De um modo geral, a situação do crédito vem melhorando, mas este ainda é restrito para as empresas de menor porte e muito caro.





## Temas Para a Retomada (1)

**Consumo Corrente – Emprego (uma das grandes surpresas da crise), rendimento real, políticas de renda e massa de rendimentos. Sustenta nível de renda, mas não tem capacidade de impulso.**

**•Mas a “investida” de produtos externos sobre o mercado brasileiro (dumping, subfaturamento) pode limitar o poder de crescimento com base no mercado interno.**



## Temas Para a Retomada (2)

### Investimento público e gasto autônomo

- Capacidade de empuxe ou sustentação?
- Necessidade de ampliação do investimento em infra-estrutura (PAC)

Investimento privado – Sinalização é negativa e por período que pode ser elevado (excesso de capacidade).

Exportação – Excesso de capacidade global; valorização cambial.  
Pequena capacidade de dinamização.

# Temas Para a Retomada (3)

## Consumo com base no crédito

- Nível da Selic x crédito;
- Inadimplência surpreendentemente baixa;
- A nova concorrência bancária dos bancos públicos.

## Construção habitacional –

- O ciclo da construção;
- Crédito habitacional e poupança;
- Minha casa; minha vida.

O crédito pode ser o caminho de uma retomada via consumo e setor imobiliário e daí para o investimento.

- Redução dos spreads aceleraria o processo.



# **A Qualidade da Retomada de Curto Prazo e o Modelo de Longo Prazo**

**A inserção da economia e da indústria brasileira na economia global pós crise**

- **A taxa de câmbio**
- **As políticas industriais, tecnológicas e comerciais**

**O reforço das estratégias de desenvolvimento**

- **O papel do investimento público, dos programas de renda e do “novo” setor público no crédito.**
- **Qualidade e custo da infra-estrutura**

**Um novo papel para as reformas: incentivo à inovação, produtividade e redução de custos**

**O modelo do Pré-Sal**

